

A VISÃO DE UMA PEDAGOGA EM RELAÇÃO AO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Gabriela Pereira¹
Aparecida de Fátima Castro Domingues²
Glaurea Nádia Borges de Oliveira³

Resumo: O presente trabalho, construído no âmbito do estágio do curso de Educação Física da UNEB/Campus XII, tem como objetivo compreender a visão da professora que acompanhamos no que se refere ao ensino da Educação Física, considerando-se que ela é formada em Pedagogia e que uma das questões controversas que circundam a Educação Física diz respeito à “disputa” sobre quem deve ministrar o componente nas etapas iniciais da educação básica, se o professor generalista ou o professor especialista. Para obtermos informações que nos possibilitassem aproximarmos-nos do posicionamento da professora sobre a Educação Física, utilizamos um questionário composto por nove questões abertas, por meio das quais buscamos apreender as suas opiniões sobre algumas temáticas relacionadas à Educação Física Escolar. A docente revelou reconhecer a importância da Educação Física enquanto componente curricular e se preocupar com a forma como ela é ensinada. E, mesmo admitindo encontrar dificuldades para sistematizar o trabalho pedagógico com os conteúdos da área, decorrentes do fato de não possuir uma formação específica, ela demonstrou interesse e esforço em buscar estratégias metodológicas que lhe permitissem, de algum modo, ensinar os conteúdos previstos. Por fim, ao adentrarmos na discussão sobre quem deve se responsabilizar pelo ensino da Educação Física nos anos iniciais da educação básica consideramos, a partir das ponderações da própria professora e dos argumentos de alguns autores que analisam essa temática, que o ensino do componente nessa etapa da escolarização exige uma formação qualificada, o que quer dizer que tanto o professor generalista quanto o especialista precisam ser devidamente preparados para atuar nesse contexto. Consideramos, ainda, que o trabalho em conjunto entre esses dois profissionais também pode contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, desde que sejam garantidas as condições para a realização de ações coletivas que superem os riscos de fragmentação do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Fundamental I. Prática pedagógica. Estágio.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de Educação Física da UNEB – Campus XII. E-mail: gabihpereira05@hotmail.com

² Graduanda do curso de Educação Física da UNEB – Campus XII. E-mail: fatima1994255@gmail.com

³ Mestre em Educação pela PUC/SP. Professora Assistente do Curso de Educação Física da UNEB – Campus XII. E-mail: gnoliveira@uneb.br

O estágio curricular é uma etapa da formação docente em que são construídos e aprofundados conhecimentos importantes relativos aos futuros espaços de atuação profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio dos cursos de formação de professores possibilita a compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações profissionais, sendo fundamental ao preparo e à inserção do estudante de licenciatura no seu campo de atuação. O estágio também é o período propício para o estudante desenvolver sua prática através dos conhecimentos teóricos e metodológicos discutidos no curso e, a partir do contato com a realidade escolar, construir a própria identidade profissional.

O presente trabalho foi construído a partir da reflexão sobre uma problemática presente nas discussões acerca da Educação Física escolar e vivenciada no âmbito do estágio do curso de Educação Física da UNEB/Campus XII. O propósito dessa etapa do estágio, no respectivo curso, é que os licenciandos sejam inseridos em uma escola pública e acompanhem e conheçam as características da prática pedagógica da Educação Física nesse contexto, procurando problematizar elementos dessa realidade, a fim de construir subsídios para a próxima etapa do processo de estágio, caracterizada pela intervenção pedagógica do próprio licenciando.

Nesse sentido, nossa inserção na escola nos incitou a tentar compreender melhor a visão da professora que acompanhamos no que se refere ao ensino da Educação Física, considerando-se que ela é formada em Pedagogia e que uma das questões controversas que circundam a Educação Física diz respeito à “disputa” sobre quem deve ministrar o componente nas etapas iniciais da educação básica, se o professor generalista ou o professor especialista.

2 METODOLOGIA

Para obtermos informações que nos permitissem aproximarmo-nos do posicionamento da professora sobre a Educação Física, utilizamos um questionário composto por nove questões abertas, em que a docente teve a liberdade de expressar sua opinião referente ao conteúdo dessas questões. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que são elaboradas pelo pesquisador e, sem a presença do mesmo, são posteriormente respondidas, por escrito, pelo (s) sujeitos investigado (s).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A professora que ministrava as aulas de Educação Física tem formação em pedagogia. Até o momento em que tivemos contato com ela, sua experiência na educação básica era de um ano e cinco meses. Ela encontrava-se há dez meses na escola em que realizamos o estágio, por meio de um contrato temporário, atuando como regente de sala na Educação Infantil e lecionando Educação Física em algumas turmas do Ensino Fundamental I.

Ao analisar o questionário respondido pela docente, foi possível apreendermos suas opiniões sobre algumas temáticas relacionadas à Educação Física Escolar, como a importância das aulas de Educação Física para as crianças do Ensino Fundamental I, o desenvolvimento dos conteúdos, as influências da mídia no componente, os instrumentos avaliativos por ela utilizados e, sobretudo, seu posicionamento sobre quem deve ministrar as aulas de Educação Física nas etapas iniciais da educação básica.

Sobre a importância das aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental I, a professora relatou que “[...] são de fundamental importância, pois possibilitam aos alunos compreender a necessidade de se praticar atividades físicas, bem como compreender o corpo e suas múltiplas dimensões, uma vez que as crianças necessitam ser estimuladas e motivadas a realizar atividades físicas no seu dia-a-dia” (transcrição da resposta da professora ao questionário).

Essa concepção da docente acerca do componente também se fez perceptível no decorrer de suas aulas, pois notamos que ela trazia textos reflexivos sobre os aspectos acima descritos.

Embora admita o lugar e a relevância da Educação Física na educação escolar, a professora parece justificá-la a partir da necessidade da prática de atividades físicas, sem mencionar ou reconhecer que o objeto de estudo do componente é a cultura corporal e que seu papel no processo de escolarização se vincula à apropriação e à reflexão crítica da diversidade de práticas que compõem essa dimensão da cultura. Para Soler (2008), as aulas de Educação Física Escolar têm uma expectativa referente à expressão corporal como linguagem e desenvolvem os conhecimentos por meio da cultura corporal. Possivelmente, o posicionamento da docente se justifique pela forma como a Educação Física é socialmente representada, e também por ela não ter acesso às discussões/produções acadêmicas mais recentes da área, que dificilmente alcançam profissionais com outras formações.

Em relação ao desenvolvimento dos conteúdos de Educação Física durante as aulas, ela relata, no questionário, que não consegue desenvolver todos os conteúdos propostos no plano de curso, pois os considera complexos para serem trabalhados no nível de ensino em que atua. Ela ainda ressalta que a sua falta de formação na área contribui para uma deficiência no processo de ensino do componente. Mas, apesar dessas dificuldades, presenciamos o seu interesse em buscar estratégias metodológicas que lhe permitissem, de algum modo, ensinar os conteúdos previstos.

O ensino dos conteúdos de uma área requer uma necessária organização pedagógica e didática e, para essa organização, é preciso um conhecimento, que se espera ser adquirido durante a formação e que seja constantemente reestruturado no exercício da docência. O relato da professora nos evidencia, portanto, que ela sente falta desse conhecimento necessário ao trabalho que atualmente exerce, que não lhe foi possível construir, o que acaba trazendo implicações diretas para a qualidade da sua prática pedagógica.

Ao ser questionada sobre a influência da mídia nas aulas de Educação Física, o posicionamento da professora é de que a mídia tem influência, sim, nessas aulas, pois, segundo ela, “vivemos em um mundo cercado de tecnologias, dessa forma, a mídia tem um grande poder de influência na vida das pessoas. No que se refere à Educação Física, a mídia mostra constantemente os esportes como grandes atrações, principalmente o futebol, assim, se perguntarmos a alguma criança que profissão quer seguir, a maioria responderá jogador de futebol” (transcrição da resposta da professora ao questionário).

Sobre essa temática, Betti (2003) aponta que os educadores têm um importante papel, devendo interpretar criticamente as informações transmitidas pela mídia, em especial pela televisão. Desse modo, ao ser mediador de tal processo, o professor proporcionará aos discentes uma capacidade de apropriação, análise e reflexão acerca de tais informações.

A mídia exerce uma forte influência na Educação Física, ditando hábitos de consumo e entretenimento no que diz respeito à cultura corporal, principalmente ao esporte (BETTI, 2003). Assim, entendemos que a professora demonstra ter consciência dessa relação, mas não temos informações concretas que nos permitam fazer inferências sobre a sua mediação pedagógica concernente a esse aspecto.

No que se refere aos instrumentos avaliativos utilizados nas aulas, a professora respondeu que adota trabalhos escritos (pesquisas), apresentações orais e outras atividades diversas, além de avaliar a participação dos alunos nas vivências práticas.

A avaliação na Educação Física tem o intuito de mediar o processo ensino-aprendizagem, estando ela respaldada em um procedimento formativo. De acordo com Soares *et al.* (1992), a avaliação vai muito além de aplicar testes, medir, solucionar e classificar alunos, ou seja, objetiva um acompanhamento do aluno em todo percurso.

As formas de avaliar relatadas pela professora revelam ser consonantes com esses princípios, uma vez que ela afirma recorrer a vários métodos avaliativos, oportunizando que os alunos expressem seus conhecimentos de diferentes formas.

Por fim, ao se posicionar sobre quem deve ministrar as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, se o pedagogo/generalista ou o professor de Educação Física/especialista, a professora diz que “ambos os profissionais deveriam trabalhar juntos, pois o professor generalista tem uma formação mais pedagógica para trabalhar e o especialista compreende melhor os conteúdos propostos. Dessa forma, a parceria desses profissionais proporcionaria uma ótima realização das aulas, ocasionando o desenvolvimento de um trabalho de qualidade” (resposta da professora ao questionário).

A opinião da professora vai ao encontro dos argumentos de Ayoub (2001), uma das autoras que discute essa questão controversa, para quem a relação de parceria entre profissionais generalistas e especialistas é significativa, pois suas especificidades de formação e atuação contribuirão positivamente na construção de projetos educativos com as crianças.

Há, por outro lado, visões divergentes quanto à definição do profissional que deve ser o responsável pelo ensino da Educação Física para os alunos mais novos. Silva (2008), por exemplo, chama a atenção para a possível fragmentação de conhecimento que pode ser ocasionada pela presença do professor especialista na educação infantil, uma asserção que pode ser tomada como base para se analisar, do mesmo modo, os anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o autor, “a presença de professores especialistas promove uma produção de conhecimento fragmentada que reforça ainda mais [...] dicotomias entre o corpo e o intelecto” (SILVA, 2008, p. 51). Ele acrescenta, ainda, que essa condição contribuiria para possíveis indefinições e conflitos em relação aos papéis de cada professor e à organização de horários dentro do âmbito escolar.

Diante desse dissenso, entendemos, como propõe Ayoub (2001), que não é necessário pensar nesses profissionais de forma isolada, como professor generalista/pedagogo e professor especialista/de Educação Física, mas sim como professores de um determinado nível de ensino. E reconhecemos, assim como também sugere a autora, que a parceria, o auxílio e a troca de experiências entre esses professores pode ser muito significativa para a formação das

crianças. Ao mesmo tempo, não negamos os riscos apontados por Silva (2008), uma vez que as características da formação docente – tanto em Educação Física quanto em Pedagogia – e as condições organizacionais de diversos sistemas de ensino são fatores que, vinculados à divisão de tarefas docentes no processo de escolarização das crianças, podem resultar num ensino de caráter fragmentado e no não atendimento das necessidades educativas dos alunos do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil.

Sem o intuito de oferecer uma resposta definitiva para uma questão tão complexa, concordamos com as argumentações de Freire (2009), que afirma que quem deve ensinar Educação Física nessa etapa da escolarização é o profissional mais competente, tenha ele uma formação específica ou não, e que o fundamental nessa discussão “[...] é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito (FREIRE, 2009, p. 73)”.

Sob essa ótica, portanto, há de se admitir que um professor formado em Pedagogia pode, sim, assumir o ensino da Educação Física nesses níveis de ensino, desde que sua formação tenha lhe possibilitado construir os conhecimentos necessários para fazê-lo. Afinal, se a formação do pedagogo pressupõe a sua preparação para ensinar Matemática, Português, Ciências e outras áreas de conhecimento, por que não deveria prepará-lo também para ensinar Educação Física, já que, assim como essas áreas, ela representa um componente curricular da educação básica?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos ajudou a perceber o estágio como uma importante etapa de construção de conhecimento, que possibilita ao estudante compreender a realidade do seu campo de atuação profissional e, com isso, pensar criticamente e se posicionar diante das questões que configuram a sua área.

E, ao focalizar as experiências de uma profissional que já atua com a Educação Física na educação básica e a sua visão em relação ao componente, o trabalho nos permitiu problematizar uma temática relevante para a nossa formação acadêmica e para a reflexão sobre o ensino da Educação Física na escola.

O posicionamento da professora diante da Educação Física revela o reconhecimento da importância do componente no currículo e a sua preocupação quanto à forma como ele é ensinado, no sentido de se garantir uma prática pedagógica de qualidade, que contribua para o processo de aprendizagem dos alunos. Esse reconhecimento e essa preocupação, por sua vez,

vinculam-se ao anseio da docente em relação à sua própria formação e ao seu esforço na tentativa de ensinar os conteúdos da Educação Física, ainda que não se considere totalmente preparada para isso.

Por fim, ao adentrarmos na discussão sobre quem deve se responsabilizar pelo ensino da Educação Física nos anos iniciais da educação básica, se o professor generalista ou o professor especialista, consideramos, a partir das ponderações da própria professora e dos argumentos de alguns autores que analisam essa temática, que o ensino do componente nessa etapa da escolarização exige uma formação qualificada. Isso quer dizer que tanto o professor generalista quanto o especialista precisam ser devidamente preparados para atuar nesse contexto. Consideramos, ainda, que o trabalho em conjunto entre esses dois profissionais também pode contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, desde que sejam garantidas as condições para a realização de ações coletivas que efetivem, de fato, um trabalho em parceria e que superem os riscos de fragmentação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Gustavo Arantes *et al.* **Professor especialista ou professor generalista? Quem deve assumir a Educação Física na Educação Infantil?** 2008. 58 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* (Coletivo de Autores). **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.